

**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Brasileira**

**Discurso proferido na sessão de 3 de junho de 1988,  
publicado no DANC de 4 de junho de 1988, p. 11056-11057.**

**O SR. MÁRIO COVAS** – Sr. Presidente, peço a palavra para uma comunicação como Líder.

**O SR. PRESIDENTE** (Mário Maia) – Tem V.Exa. a palavra.

**O SR. MÁRIO COVAS** (PMDB-SP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero fazer uma preliminar. Há quórum hoje? Já houve alguma verificação de quórum?

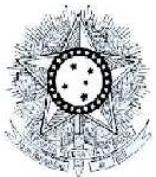
**O SR. PRESIDENTE** (Mário Maia) – A Mesa abriu os trabalhos, baseada no art. 39 do Regimento Interno, e, no momento da abertura, a lista de presença registrava 188 Srs. Constituintes na Casa.

A Presidência deu por abertos os trabalhos e concedeu a palavra aos Srs. Constituintes presentes que dela quisessem fazer uso, aguardando o quórum necessário para o prosseguimento dos nossos trabalhos. Conseqüentemente, ao aguardar condição regimental para a Ordem do Dia, estamos ouvindo os Srs. Constituintes.

**O SR. MÁRIO COVAS** – Sr. Presidente, não há censura na pergunta. É apenas uma indagação, que agora me vou permitir fazer, com medo de correr o risco de, amanhã, novamente publicarem que fiz obstrução.

**O SR. PRESIDENTE** (Mário Maia) – A Mesa é testemunha da assiduidade de V.Exa.

**O SR. MÁRIO COVAS** – Esta não é a razão da minha presença nesta tribuna, Sr. Presidente. Pretendia fazer esta comunicação na presença do Presidente do meu partido na presidência dos trabalhos. Mas S.Exa. não está presente, e eu tenho a obrigação de fazer isto hoje, não apenas porque ontem foi votado o mandato do Presidente Sarney. É que estamos vivendo um momento tenso em que sou permanentemente convocado, em razão da função que ocupo, a dar entrevistas à imprensa e responder ao mesmo tipo de perguntas. Por outro lado, um grupo de companheiros da melhor envergadura, do meu partido, há algum tempo convocou-me para uma reunião, à qual evitei comparecer porque sabia que, estando nela presente, não abdicaria de dizer certas coisas que penso, e, evidentemente, ao fazê-lo na frente de muita gente, elas acabariam tornando-se públicas. Até em função da posição que ocupava, considerei que não deveria torná-las públicas ainda. Todavia, os fatos se precipitam e, como venho sendo sucessivamente convocado a me pronunciar sobre eles, não quero que o tempo passe sem antes deixar



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Brasileira**

claro o que passo a dizer.

Sr. Presidente, numa homenagem não apenas justa, mas absolutamente obrigatória, do ponto de vista ético, para com minha bancada, declaro que tomei a decisão de deixar o Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

Vou fazê-lo, Sr. Presidente, na pior das hipóteses no dia em que concluirmos a elaboração da Constituição. E da mesma forma falei ao Presidente, há 3 meses, numa conversa íntima que só agora torno pública. Acho que minha bancada tem o direito de saber disto com antecipação, até para que, se assim o entender e tendo em vista minha decisão, possa tomar a iniciativa de colocar no exercício da Liderança alguém mais identificado com o PMDB neste momento.

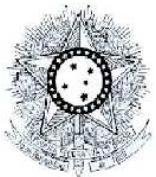
Não me afasto da Liderança por conta própria, porque eu pedi à bancada o cargo de Líder. Fui a uma reunião e reivindiquei o lugar. Não sei se olharia para o espelho com honra se, neste instante em que alguns problemas difíceis ainda se apresentam, simplesmente dissesse que vou embora, sem mais, porque é o que me convém. Não saberia dizer se estaria fazendo isso por convicção pessoal ou apenas para fugir da responsabilidade, mas é o mínimo que posso fazer para ser leal a uma bancada que tem sido extraordinária na sua grandeza e na sustentação desta Liderança.

Tenho a obrigação de antecipar-lhe esta decisão para que ela fique inteiramente à vontade.

Eu não teria qualquer reparo a fazer se neste instante a bancada resolvesse tranquilamente, com minha total concordância, buscar um homem que, nas circunstâncias atuais e até o final da Constituinte, se adaptasse melhor a essa tarefa.

Sou hoje nitidamente dessintonizado com a maioria da bancada do PMDB. Os fatos de ontem provaram isso. Engajei-me, desde logo, numa luta que nunca foi contra o Governo Sarney. Sempre fui a favor da vontade popular – o mandato de 4 anos – de forma absolutamente impessoal. E a bancada do PMDB, por maioria expressiva, pensa de maneira diferente, ou seja, eu sempre pensei diferentemente da maioria da bancada do PMDB. Isto normalmente invalida uma liderança. Liderança não existe porque quer. Ela é sempre um resultado, e o cargo sempre pertence àqueles que o conferem, isto é, à bancada.

Portanto, o pronunciamento que hoje faço é consequência de decisão tomada anteriormente. Não está vinculado ao resultado da votação de ontem, absolutamente. Os companheiros que me chamaram para conversar, há uma semana, sabem disto, porque



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Brasileira**

já havia anunciado a S.Exas. que tinha uma decisão tomada. O Presidente do meu partido sabe disto, porque há 2 meses coloquei o mesmo problema ético – de que deveria comunicar isto à bancada para que tivesse a liberdade de agir, como entendesse.

Não abdico *sponte sua* da Liderança. Confesso a V.Exas. que me perguntaria, a vida inteira, se o teria feito para escolher um outro caminho ou porque já não quero enfrentar as dificuldades que ainda teremos pela frente. Mas entenderei perfeitamente se a bancada preferir a escolha de alguém mais identificado com ela.

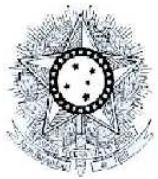
Acabo de ouvir, ou pelo menos tomei conhecimento de que um companheiro, ocupando a tribuna, teceu críticas à Liderança. Considero isto um fato absolutamente normal, emergente e ocorrente em qualquer atividade de liderança e, portanto, quem a exerce tem de ser absolutamente comprehensivo e até receber com total humildade qualquer forma de crítica.

Não gostaria de deixar passar a oportunidade, Sr. Presidente, porque não tenho direito de dizer na televisão, nos jornais ou no rádio o que não disse, por antecipação, à minha bancada.

Portanto, neste instante declaro, ainda uma vez, que me afasto do PMDB, na pior das hipóteses no dia do término desta Constituição; e que, dando conhecimento disso à bancada, terei inteira compreensão se ela entender que o mais conveniente, neste instante, é buscar desde logo um novo Líder, ao qual, enquanto filiado ao PMDB, estarei totalmente subordinado, uma Liderança mais identificada e que possa com exatidão, ao contrário do que faço, dizer da tribuna: “*O PMDB vota desta ou daquela maneira*”, e não “*A Liderança do PMDB vota desta ou daquela maneira*”, como tenho feito tradicionalmente.

Era a comunicação que queria fazer. Gostaria de tê-la feito na presença do Presidente do meu partido. Não o faço pela simples razão de que não posso mais adiá-la. E não posso mais adiá-la, volto a insistir ainda, por uma razão de natureza ética. É que não gostaria que os meus companheiros lessem esta notícia nos jornais, ou a ouvissem na televisão, antes que pessoalmente eu lhes desse conhecimento deste fato.

Desta forma, Sr. Presidente, agradeço a V.Exa. o ensejo que me ofereceu. Agradeço também a alguns companheiros que permitiram que eu lhes passe à frente, o que ainda é uma das prerrogativas da Liderança. Oportunamente, quando do meu desligamento definitivo, farei à bancada os agradecimentos que lhe são devidos, reafirmando e reiterando sempre que foi um privilégio, hoje como no passado, ter podido



**Câmara dos Deputados**  
Departamento de Taquigrafia, Revisão e Redação  
**Escrevendo a História - Série Brasileira**

receber de cada um dos companheiros as lições que sempre recebi.

Era o que tinha a dizer. (*Palmas.*)